



Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

26 DE MARÇO DE 2017 | 4º DOMINGO DA QUARESMA – ANO A

“CRISTO, luz para as trevas”

Textos bíblico-litúrgicos: 1Sm 16,1.6-7.10-13 // Sl 22 // Ef 5,8-14 // Jo 9,1-41.

Antífona de entrada: “Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais; vós que estais tristes, exultai de alegria! Saciai-vos com a abundância de suas consolações”.

Oração do dia: Ó Deus, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé.

Oração sobre as oferendas: Que possamos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam.

Prefácio 4º D. Quaresma: O cego de nascença.

Antífona de comunhão: “O Senhor ungiu os meus olhos. Fui e lavei-me; comecei a ver e acreditei em Deus”.

Oração depois da comunhão: Que o Senhor ilumine nossos corações com o esplendor da graça, para pensarmos o que o agrada, amando-o de todo o coração.

1. No Domingo passado, no evangelho da Samaritana, vimos que Jesus é o Messias que dá a verdadeira água do Espírito Santo, água que jorra para a vida eterna. Neste 4º Domingo da Quaresma, chamado liturgicamente o Domingo da alegria, a Liturgia da Palavra nos convida a uma reflexão profunda sobre a fé. O Evangelho nos apresenta o tema da Luz, colocando o reconhecimento de Cristo como condição para que o homem saia das trevas. Jesus se apresenta como “a luz do mundo” (Evangelho, v.5); a sua missão é libertar os homens das trevas do egoísmo, do orgulho, da autossuficiência. Aceitar a proposta de Jesus é permitir que nasça um “Homem Novo”, despojado de suas mazelas e conduzido pela ação do Espírito Santo. No Evangelho, Jesus unge os olhos do cego de nascença com lama feita a partir de sua própria saliva e este recupera a visão. Em um diálogo com aquele cego, que se encontrava à margem da sociedade (naquela época qualquer tipo de deficiência remetia ao pecado e era considerada um castigo de Deus), aquele que “dormia”, tem a sua fé despertada e, à luz dessa fé, reconhece Jesus como o “Filho do Homem” e dá testemunho Dele. Este processo de cura descreve o processo da fé de um homem que vai passando das trevas da cegueira para a luz da

fé em Cristo. O “Cego” que recebe a luz da visão representa todos os homens que renascem pela fé, acolhendo Jesus e se deixando conduzir pela sua Palavra.

2. Nesse mesmo contexto, Paulo propõe aos cristãos de Éfeso que recusem viver nas “trevas” e escolham a “luz”, praticando as obras de Deus (a bondade, a justiça e a verdade). Para Paulo, viver nas “trevas” é viver à margem de Deus, recusar as suas propostas, viver prisioneiro das paixões e dos falsos valores. Ao contrário, viver na “luz” é acolher o dom da salvação que Deus oferece, aceitar a vida nova que Ele propõe, escolher a liberdade, tornar-se “filho de Deus”. Os cristãos são aqueles que escolherem viver na “luz”; esses têm por dever desmascarar as “trevas” e denunciar a ação daqueles escravizam e corrompem a humanidade. O texto da I Leitura, do Primeiro Livro de Samuel, não se refere diretamente ao tema da luz, mas nos conta a escolha de Davi para rei de Israel e a sua unção, remetendo-nos, portanto, à unção que recebemos no dia do nosso Batismo, no qual somos constituídos “testemunhas da luz” de Deus no mundo. O nosso comportamento de cristãos deve testemunhar o Batismo que recebemos. A escolha divina é gratuita, não partindo dos méritos do escolhido, mas da bondade divina que torna o homem capaz de cumprir a missão a que o chama. Jesus Cristo é a Luz que ilumina a nossa vida e a ela dá sentido. Sem a Luz do Senhor não somos capazes de descobrir os verdadeiros valores da vida, nem de nos reconhecermos como irmãos.

3. Iluminados pela Palavra, neste tempo quaresmal, somos chamados à penitência, reconhecendo as nossas faltas. É necessário que sejamos humildes para reconhecer as nossas próprias cegueiras, assumindo-nos pecadores, a fim de podermos, arrependidos, encontrar a luz que iluminará o nosso caminho. Deus tem critérios diferentes dos critérios humanos: “Deus não vê como o homem; o homem olha as aparências, o Senhor vê o coração” (I Leitura, v.7). É preciso entrar na lógica de Deus e aprender a ver, para além da aparência, descobrindo a riqueza que se esconde por detrás daqueles que parecem insignificantes e marginalizados. É preciso, sobretudo, aprender a respeitar a dignidade de cada homem e de cada mulher. Nesse sentido, assumindo nosso compromisso batismal, comportando-nos como “filhos da luz”, não podemos recusar o nosso compromisso com os irmãos e irmãs e, como Jesus, livrá-los das “cegueiras” que os marginalizam e excluem. Assim nos diz Paulo na Carta aos Efésios: “Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá” (II Leitura, v.14), pois confiantes no “pastor que nos conduz; nada nos faltará” (Salmo de resposta, v.1).

Sugestões litúrgicas

1. Já contemplando as alegrias pascais, o 4º Domingo da Páscoa é como uma lufada de esperança na caminhada quaresmal. Já antecipando a festa da vida que renasce, celebramos o dom da Luz, que é o próprio Cristo que ilumina as trevas do mundo. O canto de entrada para essa celebração é o “Alegres vamos à casa do Pai”, que sinaliza essa alegria do encontro.

2. Propomos a opção “d” do Missal, para a saudação presidencial: “O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco”.

3. Caso se opte pela versão longa do Evangelho – o que sugerimos – a proclamação pode ser dialogada. Nesse caso, evitem-se improvisos.

4. No começo da celebração, distribuir velas para todos os fiéis. Após a homilia e o devido silêncio, acendam-se as velas e, portando-as, os fiéis são convidados a professar sua fé.

5. O canto de comunhão, proposto pelo Hinário Litúrgico da CNBB, seja o “Dizei aos cativos: ‘Saí’”, presente no Cd Liturgia XIII, faixa 11.